



COLUNA DO SECTOR CORTICEIRO



Também há sobreiros na Turquia

Os turcos estão a apostar na plantação de sobreiros, como forma de proteger o ambiente e de combater a pobreza.

Um dia, nas minhas primeiras semanas de trabalho na Euro-Natura (EN), encontrei na Internet que já se tinham realizado pequenas plantações de sobreiros no meu país, na Turquia, e consegui entrevistar Osman Tatar, chefe do Serviço Florestal e Ambiental da região de Izmir, na Turquia.

Antes de mais queria perceber como tinha surgido a ideia de plantar sobreiros tão longe da sua área natural. Segundo Osman Tatar, "A cortiça do sobreiro pode ser usada em aplicações industriais diferentes, sem contar as rolhas, portanto achámos que os benefícios eram múltiplos. Uma propriedade que achámos extremamente importante foi o seu uso na luta contra os incêndios florestais, usando o sobreiro como cortina; a cortiça é muito pouco inflamável. Achámos que as plantações de sobreiros são boas para a luta contra a pobreza nas zonas rurais. Mas outras saídas comerciais devem ser encontradas. Por causa das características naturais e ecológicas da cortiça, achámos que é um produto extremamente positivo em termos ambientais".

Parece que o modelo estratégico do Ministério do Ambiente e das Florestas da Turquia pode chegar a incluir, no futuro, uma arborização importante com sobreiros. Razões como o aumento da biodiversidade e a protecção contra incêndios florestais (tão abundantes na zona mais mediterrânea da Turquia) apoiam essa linha de rumo.

Por agora, ainda não se debate uma produção de cortiça com fins industriais. Cada ano, mil milhões de dólares são pagos pelo sector do vinho à cortiça, boa parte dela de Portugal e Espanha.

Mas não é primeira vez que os Serviços Florestais turcos pensam no sobreiro como uma solução. Encontrámos a ideia de reflorestar com sobreiros num artigo do Prof. Kayacik, de 1951, na revista da Faculdade de Ciências Florestais da Universidade de Istambul. Alguns silvicultores da Faculdade tinham experimentado plantar sementes provenientes de Marrocos; mas não chegaram a ter sucesso. Em 1973, com sementes portuguesas (Vimeiro, Varroca...) e, também, com as sementes de um sobreiro que fora oferecido pelo rei de Espanha ao rei Abdulhamit, em 1879, realizaram-se alguns ensaios no Jardim de PTT (Correios da Turquia), Torbali/Izmir. A pesquisa para a habituação destas árvores foi feita por directores de Investigação Florestal nas cidades de Izmir e Antalya. E, também, após 1995, silvicultores de Gaziemir e de Bayindir plantaram sementes que agora atingem um diâmetro de 12-15cm. Em 2005, estas árvores foram massificadas com um número de 30 mil unidades. Com uma regularidade bianual, os sobreiros produzem sementes férteis que, em 2007, chegaram a produzir 60 mil plantas, e 100 mil, em 2009.

Actualmente, sobrevivem 185 sobreiros de plantações de 1973 e muitas das sementes são obtidas deles. As plantas produzidas em viveiro são enviadas para as áreas de reflorestação. Desde 1997, podem-se encontrar sobreiros plantados nas redondezas da cidade de Izmir, que apresentam condições de saúde muito boas.

Por agora, ainda não se debate uma produção de cortiça com fins industriais. Cada ano, mil milhões de dólares são pagos pelo sector do vinho à cortiça, boa parte dela de Portugal e Espanha. Produzir cortiça na Turquia poderia chegar a ser um investimento estratégico.

Osman Tatar viu com os próprios olhos a exploração dos montados portugueses, numa viagem a Portugal, há alguns anos. Ele comentou que "a produção de cortiça na Turquia ainda não existe, mas acho que uma boa troca de informação técnica seria importante para o futuro do sobreiro neste país". ■

Colaboração de Aysen Gül - EuroNatura
info@apcor.pt